

Interferência do alagamento nas parcelas dos módulos de monitoramento de fauna considerando a cota 71,3 metros

O PBA Consolidado da UHE Santo Antônio, protocolado janeiro de 2009, definiu para o Programa de Monitoramento da Fauna a implantação de 8 (oito) módulos, seguindo o delineamento amostral do tipo RAPELD.

Os módulos são os seguintes:

1. Módulo de Teotônio
2. Módulo de Morrinhos
3. Módulo de Bufálo
4. Módulo de Ilha de Pedras
5. Módulo de Jacy - margem direita (MD)
6. Módulo de Jacy - margem esquerda (ME)
7. Módulo de Jirau - margem direita (MD)
8. Módulo de Jirau - margem esquerda (ME)

Na Figura 1 abaixo é apresentada a localização espacial dos referidos módulos.

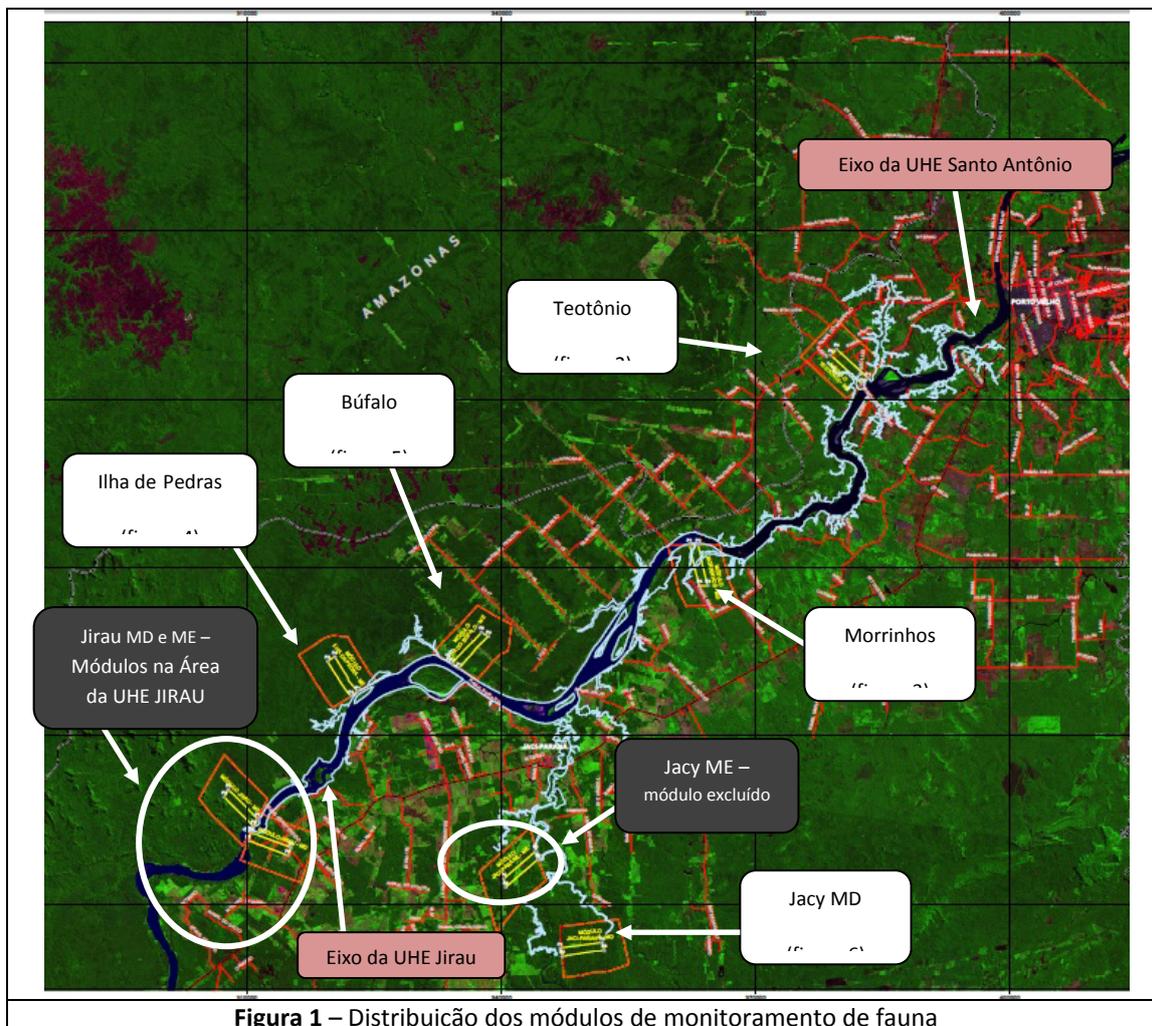


Figura 1 – Distribuição dos módulos de monitoramento de fauna

Em cada módulo, segundo o delineamento experimental, foram implantados dois transectos paralelos (denominados T1 e T2) de 5 km de extensão separados por uma distância de 1 km, configurando um retângulo de 5 km² de área. Os transectos são posicionados perpendicularmente aos rios Madeira e Jacy-Paraná. Partindo da margem para o interior, foram estabelecidas parcelas de amostragem nas distâncias 0 m, 500 m, 1.000 m, 2.000 m, 3.000 m, 4.000 m e 5.000 m.

Este delineamento já previu que parcelas de amostragem fossem inundadas após a formação do reservatório na cota 70,5m e que o monitoramento na fase de enchimento e de operação tivesse continuidade nas parcelas restantes, de forma a analisar os eventuais impactos sobre a fauna.

Após o 1º Seminário do Meio Biótico, realizado em agosto de 2010, em uma reunião com IBAMA/DILIC, em 17/09/10, definiu-se que o módulo localizado em Jacy ME seria descartado da amostragem devido a problemas fundiários. Desta forma, foram monitorados efetivamente 7 (sete) módulos no período pré-enchimento de 2010/2011.

Os dois módulos de Jirau (MD e ME), após a alteração do eixo da UHE Jirau, ficaram localizados na área de influência deste empreendimento. Sendo assim, ficou acordado que a Santo Antônio Energia (SAE) ficaria responsável pelo monitoramento desses dois módulos até 10/06/2011, conforme Ofício nº 104/2011 – CGENE/DILIC/IBAMA abaixo.



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
Diretoria de Licenciamento Ambiental
Coordenação Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica
SCEN, Trecho 2, Edifício Sede, Bloco A, 1º andar, Brasília/DF CEP: 70.818-900
Tel.: (61) 3316-1292, Fax: (61) 3316-1178 – URL: <http://www.ibama.gov.br>

Ofício nº 30/2011/CGENE/DILIC/IBAMA

Brasília, 23 de fevereiro de 2011.

Ao Senhor
Ricardo Márcio Martins Alves
Gerente de Sustentabilidade - SAE
Escritório da SAESA Porto Velho
Rua Tabajara, 834 - Bairro Olaria
Porto Velho/RO - 76805-812
Tel/fax. (69) 3216-1600/1679

Assunto: Cumprimento do cronograma do monitoramento de fauna terrestre.

Senhor Diretor,

1. Em atenção ao Programa de Conservação de Fauna Silvestre (PCFS) da UHE Santo Antônio e de forma a evitar que o cronograma de instalação da UHE Jirau possa sofrer prejuízos com atrasos na execução de supressão da área do reservatório, informo que:

- o cronograma encaminhado por meio do 8º Relatório Trimestral de Andamento dos Programas Ambientais deverá ser cumprido no prazo estabelecido;
- nos Módulos Jirau Margem Direita e Jirau Margem Esquerda, a 4ª campanha de monitoramento de fauna para todos os grupos deve ser concluída improrrogavelmente até o dia 10 de junho de 2011;
- a Santo Antônio Energia deverá comunicar este Instituto imediatamente após a conclusão da 4ª campanha de monitoramento de fauna, para todos os grupos, nos Módulos Jirau Margem Direita e Jirau Margem Esquerda.

Atenciosamente,


ADRIANO RAFAEL ARREPIÁ DE QUEIROZ
Coordenador Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica

SUSC0275/2011
(*)

SANTA ANTONIA ENERGIA S/A/2011 1123 00004877

A SAE, por meio da correspondência SAE/PVH 0594/2011 de 13 de junho de 2011 abaixo, comunicou ao IBAMA a conclusão da 4ª campanha de monitoramento da fauna nos módulos de Jirau MD e ME, conforme solicitado.



MMA - IBAMA
Documento:
02001.031133/2011-12

PROCOLO

Data: 17/06/2011

Porto Velho, 13 de junho de 2011

À Senhora
Gisela Damm Forattini
Diretora de Licenciamento Ambiental
Diretoria de Licenciamento do
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis- IBAMA
Brasília - DF

C.C.: Rodrigo Vasconcelos Koblitz
Analista ambiental
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

Nº. Ref. Santo Antônio Energia/PVH: 0594/2011

Assunto: S/Ofício nº 104/2011/CGENE/DILIC/IBAMA - Conclusão da 4ª campanha do Programa de Conservação da Fauna

Senhora Diretora,

Cumprimentando-o, cordialmente, a Santo Antonio Energia – SAE comunica a conclusão da 4ª campanha do Programa de Conservação da Fauna nos módulos Jirau/ME e Jirau MD, para todos os grupos.

A SAE ressalta que os módulos estão, totalmente, desocupados a partir desta data.

Atenciosamente,

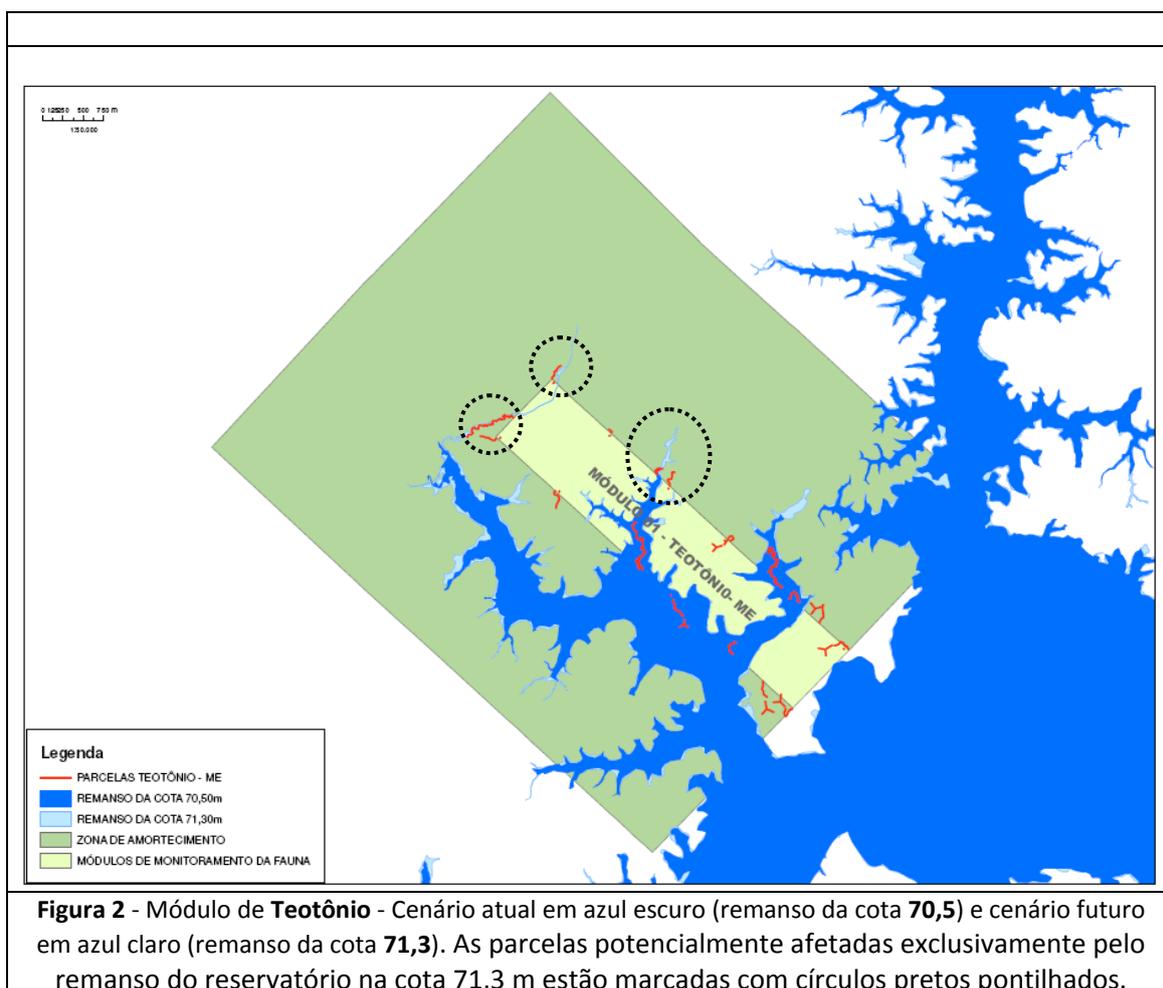
Ricardo Márcio Martins Alves
Gerente de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves
Gerente de Sustentabilidade
Santo Antônio Energia

PORTO VELHO, ISO
R. Tabajara, 834, Olaria
CEP: 76 801-316
Tel. 55 69 3216 1000 – Fax: 55 69 3216 1679
www.santoantonioenergia.com.br

A seguir são apresentadas as Figuras de 2 a 6, que mostram a interferência da inundação considerando seu nível máximo, ou seja, as linhas de remanso nas cotas 70,5 m e 71,3 m.

Analisando as Figuras de 2 a 6, pode-se observar que as interferências sobre as parcelas de monitoramento de fauna, sejam elas terrestres ou ripárias, não diferem significativamente considerando a elevação da cota 70,5 m para 71,3 m. No módulo de Teotônio, verifica-se interferência sobre a parcela riparia e aquática da travessa 5.000 m e interferências potenciais nas parcelas terrestres T2-3.000 m, T1-5.000 m e T2-5.000 m (Figura 2). As interferências nestas parcelas terrestres são potenciais já que o nível de água do remanso da cota 71,3 tem muita proximidade com elas. Deve-se ressaltar que o módulo de Morrinhos (Figura 3) já seria praticamente todo inundado na cota 70,5 m, restando apenas a área amostral do T2-5.000 m, e na cota 71,3 m esta situação permanece. Para os módulos de Ilha da Pedra, Ilha do Búfalo, e Jacy MD não há alteração de interferência nos módulos entre as cotas 70,5 m e 71,3 m.



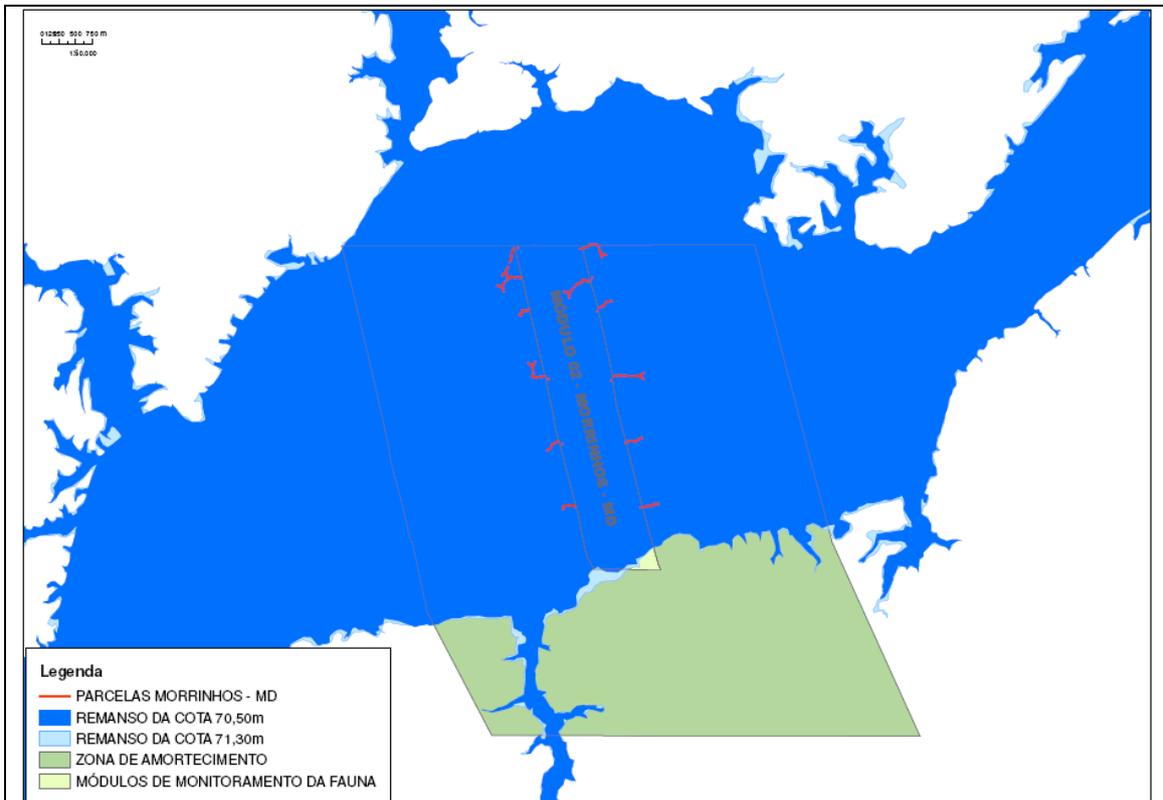


Figura 3 - Módulo de **Morrinhos** - Cenário atual em azul escuro (remanso da cota **70,5**) e cenário futuro em azul claro (remanso da cota **71,3**).

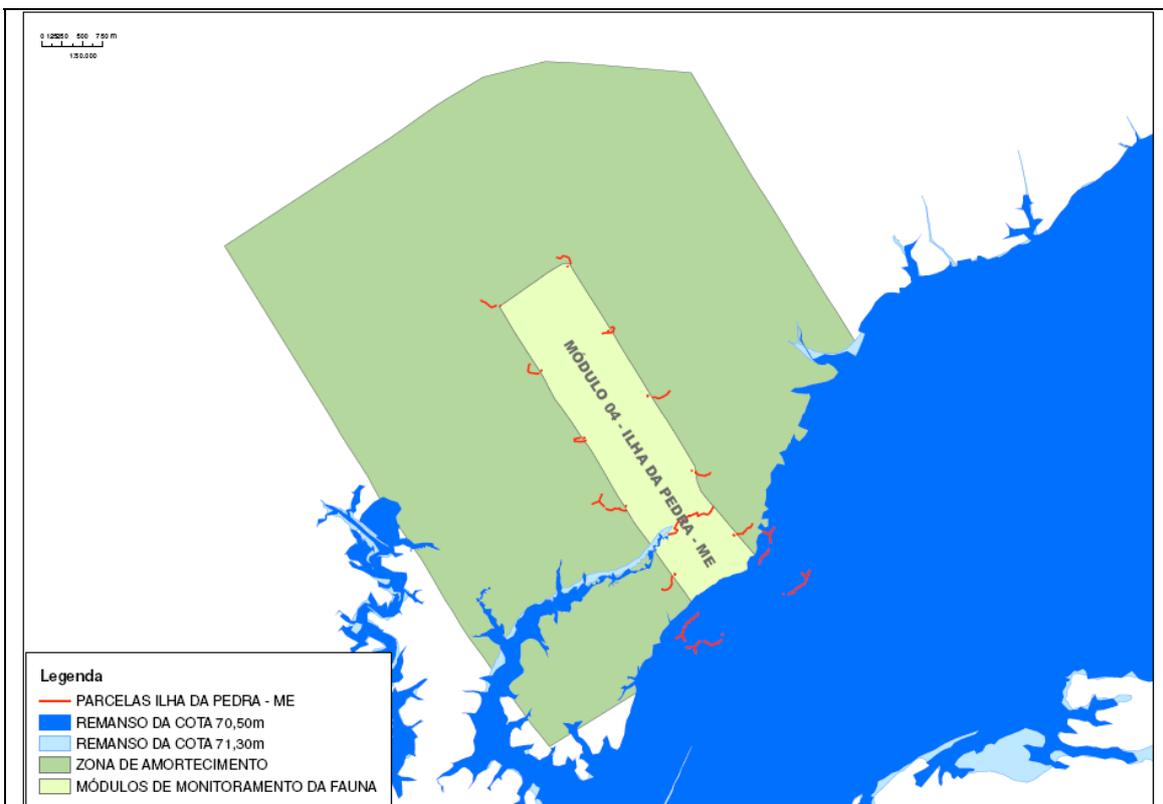


Figura 4 - Módulo da **Ilha da Pedra** - Cenário atual em azul escuro (remanso da cota **70,5**) e cenário futuro em azul claro (remanso da cota **71,3**).

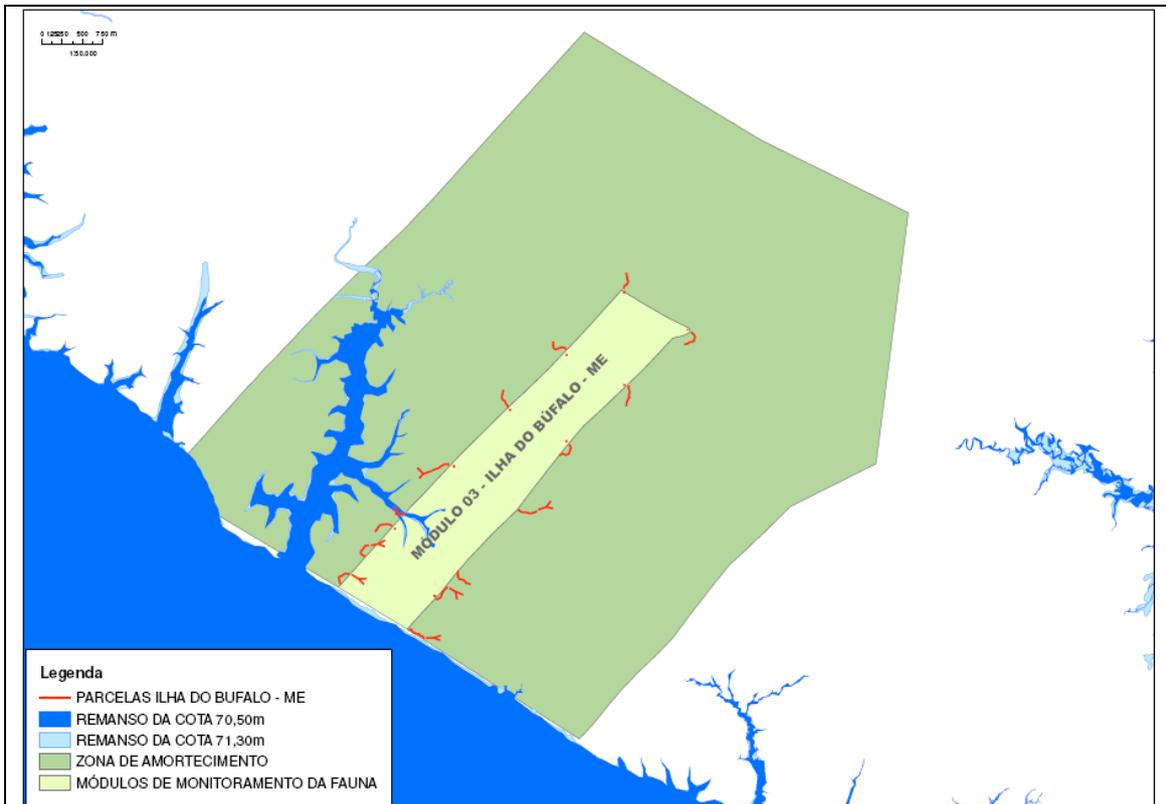


Figura 5 - Módulo da Ilha do Búfalo - Cenário atual em azul escuro (remanso da cota **70,5**) e cenário futuro em azul claro (remanso da cota **71,3**).



Figura 6 - Módulo de Jaci MD - Cenário atual em azul escuro (remanso da cota **70,5**) e cenário futuro em azul claro (remanso da cota **71,3**).

Os grupos de fauna e a periodicidade de amostragens do monitoramento durante o enchimento do reservatório e na fase de operação do empreendimento foram definidos e apresentados pela DILIC/IBAMA após a realização do 2º Seminário do Meio Biótico, realizado em Porto Velho de 11 a 15 de julho de 2011.

A SAE, em reunião com IBAMA no dia 02/12/2011, discutiu o delineamento amostral do monitoramento de fauna pós-enchimento, considerando a 70,5m, quando ficou decidido que:

- A perda de área amostral do Módulo de Teotônio com o enchimento do reservatório é aceitável. O IBAMA solicitou que a parcela 4.000 m do T2 fosse relocada para o interior do módulo, direcionada para a área florestada. Esta relocação foi feita no dia 10 de janeiro de 2012.
- Foram excluídos do monitoramento do período pós-enchimento os módulos Jirau MD e ME, entregues para a Energia Sustentável do Brasil para desmate em 15 de junho de 2011. Desde essa data, não foi realizado monitoramento nesses módulos.
- Nos módulos Jaci MD e Ilha do Búfalo serão mantidas amostragens em todas as parcelas amostradas no período de pré-enchimento, pois não ocorrerá perda de parcelas devido ao enchimento do reservatório até a cota 70,5m. A única exceção é a parcela 4.000 m de T1 do módulo Ilha do Búfalo que foi excluída do monitoramento por ter sido destruída por fogo causado por morador local; nesta parcela, a amostragem foi comprometida desde a segunda campanha do período pré-enchimento.
- No módulo Ilha da Pedra, serão amostradas todas as parcelas remanescentes, sendo aceitável a perda das parcelas 0 e 500 m dos dois transectos.
- Como o módulo de Morrinhos será totalmente alagado serão instalados, em compensação, novos transectos e parcelas em áreas semelhantes. Até o momento, ainda está em discussão tanto o comprimento dos transectos quanto a área destinada a suas instalações.

Isto posto, e em face às interferências já esperadas para a cota 70,5 m, não haverá comprometimento do Programa de Conservação da Fauna, nem necessidade de programa complementar para a o enchimento do reservatório até a cota 71,3m.